

GAZETA DA
PARAHYBA

18 DE AGOSTO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Anúncio do dia..... 60 rs.
Da dia anterior..... 100 rs

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO 18 DE AGOSTO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por mês..... 15000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Ano..... 145000
Semi..... 85000—Trim..... 48000

N.º 371

XXII

GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação na Província.

CANDIDATOS E CANDIDATURAS

nos artigos que temos escrito com o título acima não tivemos, limitado a apresentar as ideias ditadas pelos candidatos em suas palavras, sem querermos de forma alguma imiscuir-nos na vida intima dos partidos, certamente que a bem poderíamos perguntar ao Dr. Sergio Meira em nome de que ideias, em nome de que serviços S. S. solicitar os votos das eleições do 1º distrito.

Dizem que o Sr. Dr. Sergio Meira é médico, com alguma clínica em São João, onde reside, é filho do Sr. senador Meira de Vasconcelos. E só isto certamente muito pouco recomendar um candidato feito-se retirado desta província.

O que é que o Sr. Dr. Sergio aceita os horizontes da democracia ou os seus esforços?

Queríamos, queríam-nos, não é fácil compreensão, como se pôde aceitá-las...

No mais, palavras bonitas, julgando-se o novo candidato com direito de vir falar em temporariedade do senado e liberdade de cultos!

Não nos parece que a circular do Sr. Dr. Sergio possa merecer as horas de detida e seria analyse, pelo qual estudante de preparatórios, que se usava de já ter exame de portuguez, pôde subscrevê-la, sem causar reparo—*destriktio, exortos e autonomia*, em lugar de—districto, esforços e autonomia; e convém observar que a circular do Sr. Dr. Sergio é lithographada...

Sabe porventura o Sr. Dr. Sergio que aqui na província existem muitos políticos cheios de dedicação e serventes ao seu partido, que já os sagrou capitães, mas que entretanto ainda não se julgam com direito a representá-lo no parlamento? E entretanto S. S. perante estes não passa de um simples re-crato!

O segundo trecho da circular do Sr. Dr. Sergio é sumamente obscuro, não se sabendo mesmo o que S. S. quer e o que pretende:

* Sua francamente adóbito o programa de reformas adoptadas no congresso liberal da corte. Reconhece a necessidade urgente e inadiável de ampliar os horizontes da Democracia no Brasil e neste inquito aceito e dedicarei meus esforços à realização da reforma provincial, garantindo a Autonomia das Províncias, ao elongamento do voto à temporariedade do Senado, à liberdade de cultos e à liberdade e melhoramento do ensino.

O que é que o Sr. Dr. Sergio aceita os horizontes da democracia ou os seus esforços?

Queríamos, queríam-nos, não é fácil compreensão, como se pôde aceitá-las...

No mais, palavras bonitas, julgando-se o novo candidato com direito de vir falar em temporariedade do senado e liberdade de cultos!

Não nos parece que a circular do Sr. Dr. Sergio possa merecer as horas de detida e seria analyse, pelo qual estudante de preparatórios, que se usava de já ter exame de portuguez, pôde subscrevê-la, sem causar reparo—*destriktio, exortos e autonomia*, em lugar de—districto, esforços e autonomia; e convém observar que a circular do Sr. Dr. Sergio é lithographada...

Hospital da Cruz do Peixe

Procuraram-nos ante-hontem Francisco Leite Brazil e José Thomaz da Costa, este ex-servente do hospital da Cruz do Peixe, e queixando-se-nos das arbitrariedades que com elles tem praticado o Sr. Sá Pereira, confirmaram em parte as acusações por nós levantadas contra a administração daquele hospital.

Esta questão chegou a um ponto tal, a opinião pública vive tão indignada com o que se passa no hospital da Cruz do Peixe, que já não basta a demissão do Sr. Sá Pereira: a polícia compre abrir roroso inquérito sobre as causas que têm determinado tantos clamores, e evidências elas, punir os criminosos.

Não temos ainda motivos para não confiar na justiça do presidente da província e do Dr. chefe da polícia, como tal não desejaria prestar politicamente o seu conselheiro e dedicado concorrente político inaugurada a 7

como tal não desejaria prestar politicamente o seu conselheiro e dedicado e mesmo leigo o Porto?

CARTAS

AO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA
Exm. Sr.

Em uma das colunas do «Jornal» de terça-feira, 13 do corrente, lei a seguinte local:

JÁ É SEM ECONOMICO

O Sr. Dr. Gama Rosa acaba de receber-se um financeiro semi-rival.

E quer o público as provas?

Durante as noites dos festões da Senhora das Neves S. Exe. não se dignou mandar colocar em a varanda do palácio nua unica luz, d'istando assim do explendor que se notava nos edifícios vizinhos.

De duas um: ou S. Exe. é um econômico severo, ou quer passar por um homem cabido apetreiro livre.

E tanto parecer se pedra ou lata que não acompanhou a processa de Nossa Senhora das Neves.

Nos festejos da festa das Neves, é a primeira vez, Exm. Sr., que elles se cobrem de erião, e la irrevogencia que V. Exe. praticou, deixando de iluminar a fachada do palácio?

E chama-lhe «luzes», um financeiro semi-rival, um econômico severo, ou, então, insinua que V. Exe. quer passar por um homem acabido *pedreiro*?

Dispendo plenamente o opinião exercida e d'outro do «Jornal».

Principe — porque se V. Exe. fosse um financeiro semi-rival, já teria aproveitado uma saquimba da mandioca dos socorros;

Segundo — porque se V. Exe. fosse pedreiro-livre, já teria oferecido os seus serviços às obras públicas que bem precisam de pedreiros habéis e desempenados!

Commentou-se acerbamente no jardim, Exm. Sr., a falta de luzes no palácio presidencial, durante a novena das Neves.

Eu, admirador bastante de V. Exe., e conhecendo-lhe a filha generosa, desculpei-o conforme pude, e adduzi argumentos de tal juiz que, se não lograram abalar os detractores de V. Exe., certo seja que também não me abalaram a mim. Exm. Sr.!

A propósito de economias, em honrado negociante de molhos, do hirre alto, referindo-se à altíssima e poderosa pessoa de V. Exe. teve a ganteria de dizer que—nos chás de palácio ainda V. Exe. não tinha gasto uma libra de biscoitos, nem dispensado meio kilo de açucar!

O meu amigo Ponceio Bredherodes, que, pelos modos, também embriava com V. Exe., expectorou a seguinte invectiva—que se a queixada de burro enterrada n'esta terra, segundo a lenda, era um mytho antes da chegada de V. Exe., passou a ser uma realidade—depois do 9 de Julho...

X

E tudo isto, Exm. Sr., levantado por meia dúzia de velas que, multiplicadas por nove, dão 54 velas para toda a festa, ou sejam 54400 reis gastos em 9 noites, saindo cada uma pelas quinze de 600 reis!

X

O facto revoltante e indecoroso de V. Exe. não acompanhar a procissão da excelsa padroeira das Neves, além de incorrer no desagrado geral, trouxe a V. Exe. a preña de sentimentos heroicos, abomináveis!

E esta, Exm. Sr., a theoria antodoxa d'um auto conservador, que, segundo parece, tem os melhores desejos de envender V. Exe. pelo ca-

minho recto da Justica e da verdadeira religião do Golgotha.

A verdade porém é que o «Jornal» esquece-se que V. Exe. é biologicamente humano, e, portanto, está sujeito às contingências da matéria, deprimentes e consequentes.

Sabe, pois, o Jornal se, à hora em que V. Exe. devia sair para o aniversário, não o deteve alguma defluxeria?

Sabe o «Jornal» se alguma emulsão invictiva... o não retraiu à pásseata devotória?

Sabe, finalmente o «Jornal», se, nesse dia, a atmosfera não esteve mais carregada, e apertou dolorosamente os callos a V. Exe.?

Porque é bem de ver—os callos, com o rheumatismo, são hoje partilha da humanidade, e tal é o vivente que possa alegremente exclamar:

—d'essa agua não beberei,
d'esse callo não tomarei...

X

A chegada de sua alteza real o Sr. Conde d'Eu, anunciada do Rio Grande do Norte, fez redigir a V. Exe. um programma de recepção que, segundo dizem, deixou muito a desejar aos espíritos constitucionais.

Effectivamente, o facto de sua alteza desejar ser recebido em pequeno uniforme, e em costume de viagem, creio que não impedia que V. Exe. convidasse o supracitado, e aquelas pessoas que, pela sua graduação social—como o corpo consular,—podiam fazer parte do presidencial cortejo.

A casaca e o *clak* nem sempre são distintivos de grandeza.

Demais, se sua alteza ordenasse, —por exemplo—, que fosse recebido em fralda e em chinela, nem por isso o decoro perielitava, uma vez que a fralda e a chinela ainda não desceram ao nível das coisas menos acanhadas, e menos apreciadas.

O certo é, Exm. Sr., que a recepção de sua alteza esteve o ceremonial mais frio e banal que é possível imaginar-se, havendo acerbias queixas de V. Exe., que se pôs a ouvir os entusiasmos do costume, chegando a sua indiferença até ao foguetório que, distoando dos estylos principescos, mal estrugiu e mal se ouviu!

X

Quem realmente fez as horas da casa e impôs de filalgia, d'oo «Jornal», deitando importância, e deitando *successo*.

A magoa real-dade é que, ao preclaro Barão do Abílio e seus amigos, se deve a recepção que o excelso Principe teve n'esta província, em seu regresso do amarelo, e que se alastrou pela corte.

Em conversa mais reservada, eu contei a V. Exe., naquela epístola, que me fiz a semana passada, ao contarei-me que V. Exe., ao ler a minha ultima epístola, atropou com enfado a Gazeta p' o lado, dizendo: «mas o que tem eu com historias de goiabas!»

Pois eu direi a V. Exe., a relação que há entre uma *rose* e uma *goiaba*. E seja tudo pelo amor de Deus, Exm. Sr.!

CASPIO

Estrada de Ferro Conde d'Eu

Escrevem-nos:

«Em additamento ao appello que fiz a «Gazeta» ao Sr. D. Simão, digno superintendente da E. F. Conde d'Eu, relativamente à modificação do horario para o Cabedelo e à conveniencia de um trem extraordinario durante a estação balnearia em Ponta de Mattos, lembro a necessidade de reduzir os preços das passagens, que são incontestavelmente muito elevados.

O preço alli estabelecido é de 800 rs, ida e volta, para os passageiros de 1ª classe, quando aqui é de 1880 rs, e em 2ª classe!

A exemplo do que se dá em todas as estradas de ferro do mundo, convém igualmente que a digna superintendência da Conde d'Eu estabeleça assignaturas menores para as pessoas que forem passar a estação balnearia em Cabedelo e Ponta de Mattos, mediante um razoável abatimento nos preços...

Contamos que o Sr. D. Simão tomará em consideração o que desejamos dito.

A PROPOSITO

Muito sem propósito apareceu hoje o nosso sympatitico Horacio do «Jornal», depois de uns longos auzen- cias que já se tornando inquietu- dora nos espíritos, que deveras se interessam por o menino de tanto futuro. Verdade seja que o rapaz veio cantando umas historias mesmo fóra de propósito sobre in- cidentes curiosos da fliriation parahibana por occasião das nove- nhas das Noves, cosa que já descam- bou no occaso do esquenamento. De- pois queixa-se Horacio, a promete tomar d'issso grossa conduta, como se diz em italiano, de ter sido cha- mado a crua realidade do meio pelo formidavel-Ignotus.

Pois cá estamos, oh ! escorreito Horacio, uma vez que nos promet- tes andar à sirga dos Ignots, porque, se não sabias, fica sabendo, que so- mos nada menos de quatro Ignots! Ha o Ignotus I, transparente, hyla- lino, diaphano, tenue—uma conti- nução de Mario, do innocenté Ma- rio, sempre fugitivo e escasso, con- veniente e reservador; ha o Ignotus II, incisivo, ferino, perverso, e que tratou d'aquelle complicado nego- cito do choro na barriga, etc. e tal; ha o Ignotus III, que aconselhou ha pouco ao preclaro Jornal que se des- monitorizasse, deixando a japonia de panno-piloto, e, manda a mais sin- cera modestia, que não exalte o seu mérito proprio, uma vez que é elle quem fala agora; ha finalmente o Ignotus IV, na ordem hierarchica de sucessão do nosso apparecimento no throno do «proposito», o mais prolixo de todos os Ignots, que faz o desespero dos typographos com a sua micro-calligraphia, aquelle que veio ultimamente excitando o «Jornal» a não querer-se aos principes em linguagem tão che- mente, de iugnacis dos seus adver- sarios, que se exercita igualmen- te de injustiça, blasfemia, no tempo das vacas na grama pastadas. Como vés, mon Horacio, a dyarquia dos Ig- notus já conta quatro representantes, de acordo com o nosso regimen- to intitulado, qui problema a maxima — todos por um, e não por todos — em cada uma das seções da «Gazo- ta», assignatura 12.000 rea, por anno, escriptorio e redacção à rua da Misericordia n.º 9 A.

Vem, pois, meu menino, que hoje vamos examinar se está certo a li- ção de solfejo, com acompanhamento de piano, que nos acaba de dar o Schubert do «Jornal» que esque- ceu-se do — no final do nome do popular author da Serenata, cuja me- lodia tão sentimental e expressiva me traz ao espirito as mais gratas recordações de uma alegre semana passada ao pé da caseatinha da Ti- juca, em tempos mais felizes, ha u- ma boa duzia de annos.

Schubert dirá que escolhe o piano para não atordoar os tenros ouvi- dinhos de «Gazeta», menina de pou- co mais de anno que quer namori- car com o «Jornal», solteiro idoso, subjeito, tremendo à rapé, cheio de todas as importinencias comuns nos valentudinários e celibatários maduros e pirrónicos.

Não é piano e instrumento que devia ter escolhido de preferencia, meu quer Schubert, pois é hoje tido e havido por instrumento de suppicio, pelo menos que se tem feito d'ella na noite cidade, que em

vez de Parahiba deveria ser cha- mada Planopoli, como já foi por alguém chramada de Brindopolis, pelo abuso que também fizeram aqui dos terríveis brindes, em qualquer piquante, complementar dos nossos mimos, que só sempre acompanhados de perdi e figura-mack.

Entendo que devias ter escolhido antes a harpa, ou um bom violino de Stradivarius, que, deves saber, são instrumentos da mais tran- cendente importância de som mais bem timbrado do que quaesquer outros.

Na harpa, ou no stradivarius a melodia pode revestir a forma ainda mais suavemente doce do que no piano, e o poder emocional que faz vibrar a nota sensitiva do coração humano é muito mais energico do que conseguiste no teu piano, onde a tua melodia perdeu muito de ef- feito pelo uso immoderado e auto- matico que fizeste dos abafadores.

Também não soube contar bem os accordes, de modo que as vezes ferias notas de mais, ás vezes de me- nos, com evidente sacrifício dos compassos; assim como em muitos casos ficou prejudicada a nitidez da execução, principalmente nas esca- las chromáticas, pela ressonancia na caixa do mastodônico instrumento; outras vezes foi a interferencia do som, esse conhecido phemoneno acustico, que o fabricante do teu piano não soube evitar, dando uma maior agudeza ao angulo de incli- nação das cordas sobre o cavalete.

Pelos desfuitos apontados, já vés meu Schubert, que nos déste um charivari em vez de uma correcta lição, nitidamente executada ao piano: muda, pois, de instrumento, meu Schubert, que entoarás mel- hor, porque a continuares assim não temos remedio senão te responder a osom de um flagelo, com o risco a brincar-lhe nos labios e a ale- gria retratada nos olhinhos inteligen- tes, que estava para casar com Laura e que Laura queria casar com elle.

Se algum lhe diz que tal casamento não pode realizar-se, Paulo fica zanga- dinho, chorá e diz que quer morrer se não casar-se com Laura, e Laura tam- bém chorá e diz também que quer morrer se não casar-se com Paulo.

Em Buenos-Ayres o Sr. Lajonane está editando as poesias do roman- cista J. de Alencar.

E um projecto de homem esse novo apaixonado, e a noiva é um pro- jecto de mulher. Reunindo de ambos o innocenté viver, não contam ainda doze annos.

Leritas, não são dignos de inveja essa edade e esses amores ?

K

Sobre um crime que se dera no logar Jaború como noticiamos em tempo, escrevem-nos:

O brigue americano «Deeishy Boyton» saiu á 10 de Julho de Nova York com destino ao porto d'esta ci- dade, onde é esperado por estes dias com um volume de mais de 600 pá- ginas in-8º, que o syndicato franco- brasileiro mandou publicar com o ti- tulo de : «Brasil em 1880». Nelle se achão artigos escriptos por alguns dos mais notáveis autores nacionaes.

Schubert dirá que escolhe o piano para não atordoar os tenros ouvi- dinhos de «Gazeta», menina de pou- co mais de anno que quer namori- car com o «Jornal», solteiro idoso, subjeito, tremendo à rapé, cheio de todas as importinencias comuns nos valentudinários e celibatários maduros e pirrónicos.

Não é piano e instrumento que devia ter escolhido de preferencia, meu quer Schubert, pois é hoje tido e havido por instrumento de suppicio, pelo menos que se tem feito d'ella na noite cidade, que em

CONHECER DA GAZA

LIVROS II...

Sr.—Um eleitor — Pecamos sci- entes do conteúdo do seu cartão ; mas é exactamente para evitar duvidas fu- turas que establecemos a condição do quanto pôr e não abrimos excepto para ninguem. Ora, o que o Sr. nos oferece, e para mas logo, está mu- tuamente importancia de que se teria de fazer, que custuma ser retribuido pre- viamente cá em casa. Entretanto se algum interessado na causa se ase- gar comosco, como já nos consta que se quer fazer, é bem possivel que qualquer d'estes dias o Sr. veja e seu escripto em letra de fôrma.

MICROSCOPICOS

NÚPCIAS

Fiquem scientes os leitores e as e- legantes leitoras da Gazeta, que Paulo e Laura estão para casar. Riem-se as testemunhas da paixão de ambos e todos os que os conhecem bem se tam- bém quando sabem desta noticia. Mas Paulo fala serio, e com orgulho aponta a escolha do seu coração a creatura destinada para sua compatriota eterna.

Elle fala serio porque é natural que um homem esteja para casar e tem orgulho porque a sua noiva é bella como uma creação de poeta e inocente como uma violeta, dessas que perfumam o valle onde se esconde.

Quando Paulo encontra-se com a sua ditta noiva, na rua, na casa dos pais dela ou na sua casa, diz-lhe que é necessário apressar o casamento, e, com toda a liberdade, vai logo com o brago cingindo a cintura delgada e elegante da futura espouse e imprime-lhe na face morena e rosada, com todo o fogo de sua ira, chão de desejos divinos, um beijo immenso, tão longo, tão santo, tão angelicamente doce como não se dá igual no céo. Ella consente e retribue com um beijo ainda mais longo, mais santo e mais doce.

Considerando que antes da embos- cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente, em que recomendava a remessa, primeiramente vapor, dos papeis para a esta Presidência para informar a estrada de ferro de São Francisco, tento a hora de dar a V. Ex. que deixa de ser feita a exigencia feita em 10 de Junho, quando se avistou a sua des- cendente armada.

Considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos- cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

mentos e os impostos e cumprir de tampon attento !!

Considerando que antes da embos-

cada o denunciado Izidro e Joaquim assistiram a uma altercação dada entre o infeliz João Cândido e o denunciado Miguel Praça, a altercação esta com V. Ex. de 9 do corrente,

considerando mais que, apesar de afirmar a 2.º testemunha que os denunciados Izidro e Joaquim estavam

de fato por vezes cobrar os au-

EDITAIS

Por ordem do Governo Geral foi a Presidencia da Província autorizada a dar auxílios de viagem aos emigrantes ingentes que quiserem regressar a suas casas, no interior da província, ou desejarem seguir para qualquer ponto do Império, sendo esses auxílios representados por distribuição de gêneros ou dinheiro e por meios de transporte, o que faz-se público para conhecimento dos interessados, que deverão entender-se para esse fim, com o Director Geral das Obras Públicas.

Os retirantes, depois de receberem esses auxílios de viagem, não serão mais admitidos nos trabalhos públicos desta província.

Palácio do Governo da Parahyba, 5 de Agosto de 1889

De ordem da Mesa Administrativa da Santa Caza de Misericórdia se convida os Irmãos da respectiva Irmandade, para comparecerem na Egreja daquella Pio estabelecimento, as cinco horas da tarde do dia 18 (Domingo), do corrente mês afim de acompanhar a Imagem de N. S. da Boa-Morte que deverá ser trasladada nesse dia, da mesma Egreja para a capela do Cemiterio público desta capital.

Consistorio da Santa Caza de Misericordia da

COMMERCIO

PARAHYBA, 18 DE AGOSTO DE 1889

Preços da praça
17 de Agosto

| | | |
|----------------------------------|-------------------|--------------|
| Algodão 1. ^a sorte | 333 a 360 rs..... | por kilo |
| Algodão de sorte mediana | 280 a 293 rs..... | por kilo |
| Algodão de 2. ^a sorte | 225 rs..... | por kilo |
| Azeite do sertão | 300 a 350 rs..... | por kilo |
| Brinquedos de algodão | 1 a 15 rs..... | por 15 kilos |
| Conchos e coxões salgados | 358..... | por kilo |

ALFANDEGA

Rendimento de hontem 7154530
Desde o dia 1º 28.1884000

CONSULADO

Rendimento de hontem 5094024
Desde o dia 1º 2.8304472

Ponta da sazinha de 18 a 17 Agosto de 1889

| | |
|--|-----|
| Preços dos gêneros sujetos a direitos de exportação. | |
| Agnardetito de cana (litro) | 260 |
| " " mol (litro) | 250 |
| Sorvete de algodão (litro) | 100 |
| Algodão em rama (litro) | 400 |
| Algodão em lata (litro) | 700 |
| Algodão em saco (litro) | 100 |
| Azeite em saco e descascado (litro) | 220 |

CASA DA FELICIDADE

17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--I

LOTERIA DA PROVÍNCIA

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRAÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle,

Parahyba em 14 de Agosto de 1889.

O Escritorário,
José L. Lopes de Medeiros.

ANNUNCIOS

CHAMINES E PAVIOS

Afinal... chegaram os pavios e chaminés para lampadas eléctricas americanas vendendo só na Saboaria à Vapor:

Chamine 400
Pavio 200

FABRICA

de MANDIOCA

Sacca com 80 litros 9.5000

Na saboaria à vapor

ASTHMA OU PUCHADO

Para esta terrível molestia, encontra-se na DROGARIA de Antônio José Rabello os afamados Pós Clery tão preconizados para aliviar instantaneamente os acessos da ASTHMA e opressão que acompanha diferentes molestias das vias respiratórias.

— 36 Rua Conde d'Eu 36 —

DROGARIA

DE
ANTÔNIO JOSÉ RABELLO

— 36 Rua Conde d'Eu 36 —

Este estabelecimento que acaba de passar por uma completa reforma, acha-se provido de um novo e completo sortimento de drogas, produtos químicos e farmacêuticos, preparos para proteção, especialidades estrangeiras e nacionais, tintas, aguas, matérias de diferentes qualidades etc. etc.

RUA CONDE D'EUN. 24

DAVID MOREIRA DE BARROS

— — — — — de receber pelo ultimo vapor vindo da Europa um completo sortimento de calçados do acreditado fabricante F. Bustock, para homens, senhoras, meninos e meninas; o qual está vendendo por preços sem competência; portanto quem quiser comprar um lindo par de bôitas é um elegante par de sapatos, é dirigir-se a este estabelecimento, o único que recebe diretamente de Londres d'aquele celebre industrial..

Rua Conde d'Eu n. 24

LOJA DE

David Moreira de Barros

(5)

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4.000.000

JOGO UNICO 2000000

EXTRACAO PELO SISTEMA DAS LOTERIAS

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

0 licenciado-concessionário.
José Varandas do Carvalho.

CASTRO & C.

Autorizados pelo Ilm. Sr. Administrador dos correios desta província, vendem sellos para franquia de correspondências à

Rua Conde d'Eu n. 13
PARAHYBA

Carrinhos de mão

VENDE-SE carrinhos de mão acabados, com rodas patentes, o de 12\$000 cada um, na São Vapôr.

ENROLAR

COT

MEADO DE BASAL

COM

HYDROSPHIN

DE CAL E CO

Tão agradável ao paladar...

Approved pela Exma. Central de Higiene, lioa e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cel da TEECA, BRONCHITE, CIRROSIS, RACHITIS, DEDALITIS, TOSE, CHOCAS, ARTEFOLIOS DO PULMO E CANTIA e todos os enfermidades pulmonares, tanto sua enteira cura.

Facilita o medicamento, só é preciso com as moléstias de respiração, ou estômaco, ou com a cel, ou com a hidrocefalia, ou com a cel da bronquite.

A melhor maneira de administrá-la.

Foi negociado da boas procedências por 15 kilos, firme 74000

VAPORES ESPERADOS

| | |
|-------------------------|----|
| Algarrobo Sul | 18 |
| Espírito Santo do Norte | 23 |
| Pard do Sul | 20 |

